



Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem

EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

A PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE UM CURRÍCULO INTEGRADO SOBRE O PENSAMENTO CRÍTICO E REFLEXIVO: RESULTADOS FINAIS

Elaine Alves

Maria Amélia de Campos Oliveira

INTRODUÇÃO: As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Enfermagem¹ afirmam que aos cursos devem garantir um ensino crítico, reflexivo e criativo, orientado pelo princípio de ação-reflexão-ação. A fim de atender essa orientação, o Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) realizou mudanças curriculares que culminaram na proposição de um currículo integrado em 2000. Várias avaliações desse currículo foram realizadas, mas nenhuma sob o enfoque da competência crítica e reflexiva. Compreender a formação crítica e reflexiva dos graduandos de enfermagem da UEL implica responder algumas questões: O que é ser crítico e reflexivo? Sob que ponto de vista a competência crítica e reflexiva é abordada no projeto pedagógico do curso? O que pensam os professores acerca do pensamento crítico e reflexivo? Em 2013, foram publicados os resultados parciais de uma pesquisa, que verificou a concepção dos docentes de enfermagem da UEL sobre o que vem a ser o pensamento crítico e reflexivo². Neste momento, apresentam-se os resultados finais desta investigação. Esta pesquisa constitui um recorte da tese de doutoramento da autora. **OBJETIVO:** Analisar a percepção de docentes de um currículo integrado sobre o pensamento crítico e reflexivo. **DESCRIÇÃO METOLÓGICA:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa que utilizou como método de interpretação a hermenêutica-dialética³, método para apreender o sentido e o significado dos discursos tendo o princípio do conflito e da contradição como constitutivos da realidade e, portanto, essenciais para sua compreensão. O foco foi o Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, cujo projeto político-pedagógico tem como premissa a articulação entre trabalho e ensino, teoria e prática, escola e coletividades, por meio de módulos interdisciplinares que reúnem várias áreas do conhecimento. Utiliza núcleos de interesses como ponto de partida para a aquisição do conhecimento científico. O sistema acadêmico é seriado, com atividades distribuídas em módulos anuais, semestrais ou em blocos. Integraram esta investigação 22 docentes do Curso de Graduação de Enfermagem que vivenciam o projeto pedagógico do currículo integrado. Foram convidados a participar dois docentes de cada subárea de conhecimento, os das ciências básicas e os das áreas profissionalizantes, em razão das diferentes perspectivas sobre o tema, decorrentes das especificidades dos campos de atuação desses profissionais. A fim de verificar a visão dos professores sobre o que vem a ser o pensamento crítico-reflexivo foram realizadas entrevistas semiestruturadas em que a questão norteadora foi: Como você conceitua ser crítico e reflexivo considerando o contexto de atuação do profissional enfermeiro? O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEL (CEPE/UEL), conforme protocolo 5.231, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. **RESULTADOS:** Com base no referencial de pensamento crítico e reflexivo de

¹Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Doutora em Ciências pelo Programa de Doutorado Interunidades da Escola de Enfermagem da USP/ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP (EEUSP/EERP-USP). E-mail: ealves@uel.br

²Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP. E-mail: macampos@usp.br

Freire⁴, identificaram-se duas categorias empíricas nos discursos dos professores: uma concepção tradicional-liberal e uma mista, na qual foram identificados elementos relacionados a uma visão sócio-crítica e emancipatória da competência crítica e reflexiva. Uma revisão sistemática da literatura de Enfermagem publicados nos últimos cinco anos, constatou uma variedade de conceitos usados como sinônimos de pensamento crítico, tais como: pensamento analítico, raciocínio clínico, pensamento reflexivo, resolução de problemas e raciocínio diagnóstico⁵. Outra parte dos artigos publicados limita-se a descrever o pensamento crítico sem o conceituar, associando-o a habilidades cognitivas relacionadas ao pensamento e à aprendizagem, tais como: análise, avaliação, inferência, dedução e outros⁵. Na visão denominada tradicional-liberal as percepções docentes aproximam-se do que foi constatado nesta revisão. Como subcategorias da visão tradicional distinguiram-se o uso de habilidades cognitivas de raciocínio, a lógica e a apreensão de conhecimentos e a utilização do conhecimento na prática clínica. A visão sócio-crítica e emancipatória, com base os referenciais de Freire⁴, incide na reflexão sobre a díade oprimido e opressor, mediada por processos educativos problematizadores que resultam em empoderamento e ação transformadora. A percepção designada “mista” combina conceitos correspondentes a uma visão tradicional e elementos relacionados à proposição freireana. Como subcategorias da concepção mista surgiram: o questionamento da realidade e a proposição de mudanças e análise do contexto no momento de atuação profissional. **DISCUSSÃO:** O fato de o currículo integrado instituir a reflexão crítica como uma competência a ser alcançada durante a formação requer clareza do professor quanto ao que vem ser essa competência e em que perspectiva deve ser buscada neste currículo. Implica ainda que apropriações sobre o tema aconteçam durante os processos de concretização curricular. No Currículo Integrado da UEL, a competência crítica e reflexiva é apresentada em uma perspectiva sócio-crítica e emancipatória, ou seja, como uma capacidade política do profissional de se posicionar no mundo de trabalho, transformando-o. Os discursos dos professores indicaram que as discussões sobre o termo nos momentos de construção e implementação curricular não foram suficientes para a assimilação dos conceitos-chave. Assim, a maior parte das concepções dos professores sobre o tema revelou uma visão tradicional-liberal, embora tenham sido identificados alguns elementos sócio-críticos e emancipatórios. Tais concepções não são mera coincidência: por meio de seus estudos ou ainda tacitamente, transitando nos ambientes acadêmicos, os professores tiveram contato com a percepção tradicional e assimilaram-na mais fortemente que a perspectiva sócio-crítica e emancipatória proposta no projeto curricular. Convivem ainda com elementos da visão de saúde como ausência de doença, que prioriza a intervenção no corpo individual, a medicalização, os exames e a internação hospitalar. Ressalta-se que a concepção de competência adotada nos processos de ensino e aprendizagem não é neutra e os vários conceitos expressam particularidades e interesses de grupos e forças sociais que os elaboram ou que deles se apropriam. Nesse sentido, não obstante os professores optarem por uma definição de saúde como resultante das condições de vida e trabalho (reprodução e produção sociais), coexistem com e sofrem as consequências das imposições do poder econômico. Assim, apesar de alguns discursos apresentarem elementos de uma concepção sócio-crítica e emancipatória, o “não dito” levou a inferir que os entrevistados não tinham uma apropriação irrestrita da visão freireana. Suas falas enfatizaram a dimensão individual do trabalho da Enfermagem, com lacunas importantes sobre o contexto sócio-histórico para a compreensão da realidade e dos processos educativos que revelam a condição de opressão, resultando em movimentos coletivos de emancipação. Não houve indícios da consciência dos docentes acerca da possibilidade de questionar as estruturas de

poder, apoiar a luta pelos direitos civis e os movimentos sociais. Também foi pouco presente o questionamento e o inconformismo em relação às condições determinadas pelo poder econômico que oprime os indivíduos e a coletividades, os que requerem assistência em saúde e exploram os envolvidos no trabalho em saúde e educação. Outro “silêncio” importante foi relativo à missão da academia frente ao Sistema Único de Saúde (SUS). O questionamento da realidade pelos docentes não incidiu sobre os elementos políticos e sociais que obstaculizam a efetivação do SUS nas práticas em saúde. Quanto ao contexto, quando citado, limitou-se a uma avaliação voltada à adequação de procedimentos clínicos à realidade do paciente. Da mesma forma, o questionamento e a transformação da realidade circunscreveram-se à intenção e à ação individuais, conferidas por um micro-poder do estudante, do professor ou da enfermeira, cujo impacto limita-se a pequenas transformações na condição clínica do paciente ou no processo de trabalho, sem referência à ação macrossocial desencadeada por movimentos políticos e de luta por empoderamento como proposto por Freire. Na análise das entrevistas, verificou-se ainda que os exemplos práticos citados pelos professores com concepção tradicional ou “mista” não incluíram o diálogo entre os serviços de saúde e os sujeitos coletivos. Assim como nas revisões de literatura, a prática aludida foi clínica, biológica, tecnicista e voltada para procedimentos. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta investigação evidenciam que as concepções dos docentes, no que diz respeito ao pensamento crítico e reflexivo, precisam ser reavaliadas a fim de fortalecer a proposta pedagógica original, em que essa competência é colocada na perspectiva crítico emancipatória. Sinalizam ainda para a necessidade de novas pesquisas sobre temas correlatos, como parte do esforço coletivo que a comunidade acadêmica do Curso de Enfermagem da UEL vem fazendo para compreender as contradições dialéticas que caracterizam as práticas de ensinar e aprender no âmbito do Currículo Integrado da UEL. **CONTRIBUIÇÕES:** Além de novas possibilidades de pesquisa, a análise empreendida pode colaborar para o aprimoramento das práticas pedagógicas em curso na Instituição e o aperfeiçoamento da formação crítica e reflexiva no projeto político-pedagógico concretizado no Currículo Integrado do Curso de Enfermagem da UEL. Em âmbito nacional, espera-se que esta investigação venha a contribuir para os processos de formação de enfermeiras, podendo servir de referência para as escolas de Enfermagem que já implantaram currículos integrados ou que estão em processo de reformulação curricular, em decorrência das exigências das DCN. Essa contribuição visa atender aos anseios das enfermeiras por uma formação coerente com uma prática socialmente transformadora e em consonância com as necessidades de saúde da população brasileira.

Descritores: Currículo; Educação Superior; Enfermagem.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área temática: Formação e prática docente no ensino de Enfermagem.

1. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil; 1996.
2. Alves E, Bugartti J, Oliveira MAC. O pensamento crítico e reflexivo: percepção de docentes de um currículo integrado. Indag. Didact. 2013; 5(2): 675-684.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
4. Freire P. Pedagogia do oprimido. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.
5. Alves E, Dessunti EM, Oliveira MAC. Referenciais teóricos do pensamento crítico na enfermagem e instrumentos para sua avaliação: revisão integrativa. Rev. Iberoameric. Educ. e Investig. Enfer. 2014; 4(2): 63-74.